

APRESENTAÇÃO

As inúmeras dificuldades em editar uma revista acadêmica nos levam às vezes em pensar em desistir da empreitada, especialmente por conta da questão do financiamento e da falta de pessoal para geri-la. Todavia, o recebimento de artigos e resenhas tão expressivas da pesquisa realizada em diversas instituições universitárias sobre a cultura popular nos traz uma energia positiva para não deixar a chama se apagar.

Uma das preocupações da revista é trazer a lume a história popular, materializada pela produção cultural das classes subalternas no Brasil. O primeiro texto relê a história do Brasil em busca do protagonismo das lideranças indígenas no Estado de Sergipe em ações para defender os seus direitos. Mesmo que a política indigenista limita as ações dessas lideranças, há a possibilidade de defesa dos direitos indígenas por parte destes índios no século XIX, como são os casos de Máximo Francisco da Rocha (Chapada-Geru), Serafim José Vieira (Pacatuba) e José Serafim (São Pedro do Porto da Folha). Num contexto em que a história indígena busca se afirmar na educação brasileira, trabalhos, como o de Pedro Abelardo de Santana, podem contribuir para desfazer equívocos e preconceitos contra a atuação política das lideranças indígenas no passado e no presente.

Outra dimensão relevante para compreender a atuação dos subalternos na história do Brasil é a utilização de fontes como a tradição oral, tão marcante na região nordestina do Brasil. A partir da festa de Reinado de Itapeçerica, centro-oeste de Minas Gerais, que remonta ao século XIX, Melina Teixeira Souza parte de entrevistas realizadas com moradores locais para pensar os significados do evento em suas transformações temporais e em suas tensões político-sociais.

Vanessa Regina dos Santos busca situar o tempo histórico social para entender os símbolos recorrentes da festa popular dos lambe sujós e caboclinhos em Laranjeiras – Sergipe. Seguindo o perfil etnográfico, sem destoar da realidade que a festa representa, traz um importante significado sobre o estudo da performance cultural.

Antônio Marcos dos Santos Trindade efetua uma releitura do romance *Dão Varão*, de Dona Maria dos Anjos e coligido por Jackson da Silva Lima, em Aracaju no ano de 1974, buscando demonstrar como o travestismo é revelador do processo de

subalternização do gênero feminino. Já Tatiana Cíntia da Silva analisa as canções de Elomar Figueira Mello, “O Violêro” e “Campo Branco”, revelando, a partir da crítica literária, as relações entre narrador e cantador.

Por fim, Cassiano Celestino de Jesus escreve uma resenha do livro de José D’Assunção Barros, *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*, em que realça as contribuições do autor para a constituição de um campo de pesquisa cada vez mais presente no debate historiográfico brasileiro.

Boa leitura.